

RELATO DE CASO: ABCESSO PROSTÁTICO EM CÃO

Bruna Naiara Moresco¹

Emanuel Caon²

Michelle de Araújo³

Gentil Ferreira Gonçalves⁴

Resumo: A próstata é a única glândula sexual acessória no cão. Prostatopatias podem se manifestar clinicamente por uma gama de sinais inespecíficos ou apresentarem-se na forma subclínica. Abscessos estão entre as principais afecções prostáticas e, na maioria dos casos, acometem sistemicamente os pacientes, devido à compressão de estruturas adjacentes ou em decorrência da infecção bacteriana, relatada como a principal fonte de infecção. O objetivo do presente resumo é relatar os achados imagiológicos e descrever a conduta clínica em um cão acometido por abscesso prostático. Foi realizado o atendimento de um canino, macho, sem raça definida, com aproximadamente 5 anos de idade e 38kg, com histórico de disúria há 16 dias, disquezia e vômito. Ao exame físico, os seguintes parâmetros foram aferidos: frequência cardíaca de 120 batimentos por minuto; frequência respiratória de 56 movimentos por minuto; tempo de preenchimento capilar de 2 segundos; levemente desidratado; mucosas normocoradas, temperatura retal de 38,4°C; linfonodos não reativos; e, pulso periférico forte, rítmico, cheio e regular. O paciente estava estável e alerta, porém apresentava dor à palpação na região abdominal caudal. Ao exame radiográfico, pode-se observar prostatomegalia sem evidência de alteração no parênquima prostático. Após tal achado radiográfico, foi realizado o exame físico digital da próstata, no qual notou-se a posição abdominal do órgão, com aumento de mobilidade e tamanho, bem como uma área de flutuação alterando a superfície da glândula, sugerindo conteúdo líquido prostático, sem sensibilidade dolorosa do paciente. Optou-se então pela avaliação ultrassonográfica da próstata a qual evidenciou uma próstata com tamanho aproximado de 6,28 x 4,58 cm; perda da delimitação e irregularidade da cápsula prostática; ecogenicidade mista do parênquima com múltiplas pequenas áreas hiperecóticas; e, uma extensa área anecótica, com inclusões pontuais hipoeecóticas, de aproximadamente 3,59 x 1,96 cm. Os exames bioquímicos ALT, FA, ureia e creatinina mostraram-se normais e o hemograma revelou leucocitose por linfocitose e monocitose com neutropenia. A conduta clínica baseou-se em antibioticoterapia (enrofloxacina 5mg/kg/BID/15d) e uso de anti-inflamatório (meloxicam 0,1mg/kg/SID/5d), ambos orais. Após, 25 dias, o paciente foi reavaliado e notou-se a melhora clínica, com normalidade nas funções urinária e gastrointestinal. Neste momento, a ultrassonografia revelou diminuição acentuada do tamanho prostático, bem como da região de abscesso. Por fim,

1 Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza - PR (UFFS/RZA). bruna-moresco@hotmail.com

2 Médico Veterinário. UFFS/RZA. emanuel.caon@uffs.edu.br

3 Técnica em Radiologia. UFFS/RZA. michelle.araujo@uffs.edu.br

4 Médico Veterinário, Mestre, Doutor. Professor do Curso de Medicina Veterinária, UFFS/RZA. gentil.goncalves@uffs.edu.br

orientou-se a orquiectomia terapêutica do paciente, a qual, até o momento do relato, não havia sido realizada por opção do proprietário. A conduta clínica mostrou-se satisfatória para o presente caso e a ultrassonografia abdominal, juntamente aos exames radiográfico e físico da próstata, revelaram-se essenciais para o diagnóstico final da afecção e tratamento.

Palavras – chave: próstata; caninos; abscesso; ultrassonografia; clínica médica.